Representações e classificações de um espaço urbano "requalificado"

Roselane Gomes Bezerra*

Resumo

Adoptando as noções de espaço urbano "requalificado" e de "turismo sexual" como fonte argumentativa, este artigo demonstra que as intervenções em áreas históricas promovem transformação de usos e de apropriações, mediada por representações que identificam práticas sociais legítimas e não-legítimas no espaço urbano. O referente empírico dessa reflexão foi o bairro Praia de Iracema – situado na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará-Brasil. Por meio de uma investigação etnográfica foram identificadas "categorias nativas de atribuição" associadas às classificações desse espaço como "degradado" e "lugar de prostitutas e gringos".

Palavras-chave: espaço urbano; requalificado; classificações; representações; degradado e categorias nativas.

1. Introdução

Sempre creditei muita importância à visão como forma primordial de se conhecer uma cidade. Utilizando-me desse sentido, eu percorria as ruas, observava as pessoas, as edificações, os monumentos – em suma, diferenciava os espaços. Esse referencial de entendimento sobre a cidade começou a se modificar quando percebi que os diferentes "modos de ver"[1] na urbe são informados por aquilo que sabemos ou julgamos. Nessa perspectiva, os sentidos de um bairro considerado "tradicional" ou "degradado" dizem respeito ao facto de

* Centro de Estudos Sociais, Universidade Coimbra – roselanebezerra@ces.uc.pt.

[1] John Berger (1972), no livro *Modos de Ver*, informa que aquilo que sabemos ou julgamos saber afecta o modo como vemos as coisas.

ele poder ser classificado de diferentes maneiras. Como afirma o cineasta Wim Wenders[2], "vemos um pouco através dos olhos, mas não inteiramente".

Essa ideia me fez perceber que as classificações, a respeito de um espaço urbano, são fundamentais para a construção de representações. Partindo desse pressuposto, desenvolvi uma investigação a respeito dos usos, das apropriações espaciais e das disputas simbólicas num bairro "requalificado"[3]. A explicitação dessa temática tomou como referência os conflitos sociais concernentes ao processo de "requalificação" em bairros históricos. Na perspectiva da sociologia urbana contemporânea, as intervenções urbanas, ao transformarem a arquitectura vernácula em paisagem, investida de poder cultural (Zukin 2000), concedem-lhe um valor de mercado, acarretando novas representações e dissensões nos espaços construídos e reformados (Harvey 1992, Featherstone 1995, Smith 1996, Fortuna 1997).

O suporte de análise para essa investigação é as "categorias nativas de atribuição"[4] associadas à representação do bairro Praia de Iracema, situado na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará no nordeste brasileiro, como "degradado" e classificado como um "lugar de prostitutas e gringos"[5]. A minha investigação identificou as "categorias nativas", a partir da contextualização de alguns "eventos" da história recente desse bairro tais como o processo de "requalificação" e a presença de turistas estrangeiros.

Para uma aproximação dessa realidade social realizei uma pesquisa etnográfica onde pude "ver" e "ouvir" diferentes "praticantes"[6] do bairro. Como acentua Magnani (2002), "olhar" e "ouvir" tratam da natureza, da especificidade, do conhecimento proporcionado pelo modo de operar da etnografia, permitindo captar determinados aspectos da dinâmica urbana que passam despercebidos se enquadrados exclusivamente pelo enfoque das visões macro e dos grandes números. Peirano (1992) refere-se a "resíduos" – certos fatos que resistem às explicações habituais e só vêm à luz em virtude do confronto entre a teoria do pesquisador e as ideias nativas; Geertz (1998: 88) refere-se à prática etnográfica utilizando a expressão "experiência-próxima" para as "miu-

[2] Citação do documentário "Janela da Alma: um filme sobre o olhar".

[3] A utilização do termo "requalificação" se dá em virtude de ter existido, no espaço pesquisado, a construção de novos equipamentos, além da "reabilitação" de construções antigas. Alguns autores utilizam os termos *gentrification*, gentrificação, enobrecimento ou revitalização que, assim como "requalificação", referem-se às intervenções urbanas que transformam espaços da cidade em áreas de investimento público e/ou privado.

[4] Ressalto que o conceito de "atribuição" é visto enquanto explicação causal. Como informa Moscovici (1981), a "atribuição" torna-se mais frutífera e menos mecânica a partir do momento em que tiver reconhecido a importância do conteúdo das representações, assim como o seu carácter social.

[5] O cognome *gringo* é uma designação corriqueira, muitas vezes pejorativa, para se referir a pessoas de outras nacionalidades.

[6] Michel de Certeau (1994) define como "praticantes" os utilizadores do espaço, que na condição de consumidores imprimem marcas pessoais e sentidos para além das determinações arquitectónicas.

dezas do emaranhado vernacular" *versus* "experiência-distante" ou abstracções "criadas por teóricos para captar elementos gerais da vida social".

Além da etnografia como metodologia de pesquisa, elegi algumas técnicas para "ver" e "ouvir" nesse bairro, como observações, anotações, entrevistas, questionários e a análise de imprensa[7]. Os sujeitos envolvidos na pesquisa eram: moradores, ex-moradores; proprietários de casas de *shows*, bares, restaurantes e discotecas; vendedores ambulantes; frequentadores da Ponte dos Ingleses e da casa de *shows* Pirata; taxistas; e frequentadoras das discotecas. A observação dos discursos dos gestores em audiências públicas, reuniões e eventos, assim como as entrevistas com arquitectos e urbanistas, também foram imprescindíveis para contemplar os objectivos dessa investigação[8].

Tomando as noções de espaço urbano "requalificado" e de "turismo sexual" como fonte argumentativa, apresento a seguir uma articulação entre essas concepções. Essa reflexão será o fio condutor para entender as "categorias nativas de atribuição" que associam o bairro Praia de Iracema de forma depreciativa.

2. Espaço urbano "requalificado" e "turismo sexual"

A individualidade, o conflito, o anonimato, a separação e a segregação social são descritos, em diversos estudos da sociologia urbana, como inerentes à cidade e à vida moderna (Simmel 1972 [1903], Elias 2000, Bauman 1999). É importante ressaltar que os primeiros estudos do processo de urbanização reflectiam a cerca dos efeitos negativos da metrópole sobre a sociedade tradicional. No cerne desse pensamento "anti-cidade" e na busca de modelos utópicos alternativos, baseados na articulação do espaço urbano com o rural (Howard 1946 [1902]), existia uma preocupação com as relações sociais que se estabeleceriam nas cidades. Concordo com Fortuna (2008) que, nos finais do século XIX, projectos, ideologias e políticas urbanas surgiam como forma de prevenir o que parecia ser o iminente colapso civilizacional que a moderna cidade industrial enunciava.

Mesmo com o acelerado crescimento das cidades, na primeira metade do século XX, especialmente nos Estados Unidos da América, estudiosos desse país ainda manifestaram alguma preocupação com a ideia de comunidade e de famí-

[7] A análise de imprensa foi realizada nos dois jornais de maior circulação em Fortaleza, *O Povo* e *Diário do Nordeste*, entre os anos 1995 e 2005.

[8] Alguns dados apresentados neste artigo foram recolhidos no período da investigação desenvolvida no Doutoramento em Sociologia na Universidade Federal do Ceará (Bezerra, 2008). Ressalto que a experiencia com a utilização do método etnográfico no desenvolvimento da dissertação de Mestrado junto aos índios Jenipapo-Kanindé, localizados na Lagoa da Encantada, município de Aquiraz-CE, (Bezerra 1999), foi de fundamental importância para a definição desta metodologia no bairro Praia de Iracema, em Fortaleza-CE.

lia (Park e Burgess, 1992 [1925]). Porém, a cultura urbana, a racionalização e o ordenamento da cidade são os principais temas nesse período, especialmente na sociologia da Escola e Chicago. Louis Wirth (1997 [1938]), no seu estudo sobre o urbanismo como modo de vida, chamava a atenção que diferentes elementos da população, ao habitar uma mesma localidade, tendem a afastar-se. Isso ocorre, na medida em que as suas necessidades e modos de vida se revelam incompatíveis ou antagónicos entre si.

Na segunda metade do século XX, autores como Henri Lefebvre (1999 [1970]), Manuel Castells (2001 [1973]) e Guy Debord (1967) acrescentam questões relativas ao processo de politização da cidade, da cultura urbana e do espaço público. Suas análises versavam em críticas ao urbanismo moderno.

No contexto actual assistimos a uma "reconfiguração" das cidades. Atendendo a uma "concorrência intercidades", espaços públicos são alvos de projectos de "requalificação". Essas políticas de intervenção são processos vivenciados em diferentes cidades, de acordo com suas particularidades históricas e arquitectónicas. Alguns estudos demonstram que os temas predominantes na análise dessas interferências espaciais são a política de património e a transformação de espaços da cidade em "mercadoria" (Fortuna 1999, Arantes 2002, Vainer 2002).

A cidade de Fortaleza foi inserida nesse processo por meio de intervenções urbanas realizadas no bairro Praia de Iracema. As modificações urbanísticas nesse local podem ser consideradas a partir da segunda metade dos anos 1980, com a ascensão do grupo político liderado pelo então governador do Estado, Tasso Jereissati. A meta dele era implementar um novo tipo de administração, caracterizada pela busca da "modernização" do Estado do Ceará. Havia um interesse político em estabelecer essa cidade como um pólo turístico, por meio de uma política de atracção de investimentos mediante incentivos fiscais e uma estratégia de *Place Marketing* que "reforça a atratividade da cidade e do Estado para investimentos turísticos e industriais" (Gondim 2001: 08).

O bairro Praia de Iracema foi eleito como "lugar ideal" para a implementação dessas intervenções devido à sua localização geográfica[9] e à sua história, especialmente quanto às representações simbólicas associadas à "boémia". Essa representação está ancorada em usos e apropriações que classificavam a Praia de Iracema como um lugar de lazer, detentor de um património simbólico digno de atenção e "requalificação".

É importante ressaltar que as intervenções alicerçadas nesse apelo boémio geraram "disputas simbólicas" quanto aos usos e às apropriações espaciais do bairro. De um lado, havia os frequentadores habituais e os moradores, que,

[9] O bairro Praia de Iracema está situado entre as ruas João Cordeiro, Monsenhor Tabosa, Almirante Jaceguaí, Almirante Tamandaré e a avenida Beira-Mar. Localizado junto ao mar, esse bairro, um dos menores da cidade de Fortaleza, segundo Censo Demográfico de 2000, tem uma população de 3.150 habitantes.

através de suas práticas sociais e lembranças – baseadas na representação de um bairro bucólico e boémio –, construíram um sentimento de pertença ao bairro; de outro, a política de "requalificação", que transformou a tradição na *city marketing*. Nesse sentido, algumas narrativas justificavam as intervenções urbanísticas e defendiam que a "boémia" se modernizou, tornando-se globalizada, enquanto outros discursos denunciavam uma falta de planeamento e a invasão por um público indesejado em alguns espaços do bairro.

Os críticos desses projectos de intervenção urbana defendem que esse fenómeno contribui para criar uma contradição entre o valor de uso que o lugar representa para os seus habitantes e o valor de troca para os interessados em extrair de espaços "requalificados" benefícios económicos (Arantes 2002). Para David Harvey (1996), a tendência dessas interferências, na arquitectura, é criar resultados lucrativos, ao transformar a cidade em ponto de atracção para o capital e fazendo com que sua imagem passe a ser tão importante quanto a realidade[10].

Seguindo esse modelo de intervenção urbana, as apropriações espaciais de cunho privado na Praia de Iracema foram voltadas ao lucro rápido sob a forma de actividades de lazer, como bares, restaurantes e discotecas. Assim, a transformação de espaços do bairro em "mercadoria" contribuiu para a emergência de usos por parte de grupos com "identidades partilhadas" (Augé 1994), que desenvolveram "lutas simbólicas" (Bourdieu 1989) em defesa de um "lugar" nesse espaço.

Esse fenómeno é recorrente em outros espaços urbanos que viveram processos de "requalificação". Rogério Leite (2004), em seu estudo no Bairro do Recife[11], sugere que, para haver sentidos compartilhados nos espaços "requalificados", é necessário que ocorra um "entendimento" mínimo sobre o que representa um lugar e sobre os códigos culturais que o qualificam. Para o autor, a "requalificação" não pressupõe a existência do exercício político de formular pactos ou acordos, mas apenas a faculdade de compreender a si mesmo e ao outro como partes de algo em comum. Leite acrescenta também que os usos nas áreas que passam por processos de "requalificação" são capazes não apenas de subverter os sentidos esperados pelas políticas de intervenção, mas também de dar origem a diferentes "lugares". Isso se daria por meio de "contra-usos" e de politização das diferenças, não levando a um esvaziamento do sentido público dos espaços e contribuindo para uma diversificação dos actuais sentidos dos lugares.

No caso da Praia de Iracema, a inserção de grupos com "identidade partilhada" gerou a emergência de dissensões nos diversos "lugares" que recorta-

[10] David Harvey observa que a arquitectura pós-moderna decorrente de intervenções no espaço urbano tende a criar resultados lucrativos expressos na forma de "exumação de estilos passados, para a reconstrução, imitação e referências históricas, e para a réplica directa de estilos vernaculares locais" (1996: 182).

[11] Capital do Estado de Pernambuco no Nordeste do Brasil.

ram simbolicamente esse bairro. Tomando uma expressão utilizada por Sennett (2001), existiu, nesse espaço da cidade, o "medo do contacto". Arantes (2000), no seu estudo sobre as transformações do espaço público no centro da cidade de São Paulo, define as disputas pelos espaços como "guerra dos lugares", na qual elementos de violência, insegurança e risco fazem parte das práticas sociais. Para Bauman (1999), o território urbano torna-se o "campo de batalha" de uma contínua guerra espacial. Na Praia de Iracema, foi estabelecida uma "disputa simbólica" relativa a usos e apropriações.

Na justificação para esses conflitos, decorrentes da "requalificação" aliada a falta de planeamento, o turista estrangeiro tornou-se uma variável muito importante, contribuindo para a construção das novas representações da Praia de Iracema. Assim, a associação do turista estrangeiro com o "turismo sexual", passou a fundamentar as classificações que identificam o bairro como "degradado".

Como consequência desse facto, durante a primeira metade da década de 1990, difundiram-se algumas pesquisas sobre as relações entre turistas estrangeiros e nativas da cidade de Fortaleza, inclusivamente crianças. Nesse sentido, a Praia de Iracema, o Centro, a Praia do Futuro e a Barra do Ceará foram identificados como os locais de maior concentração de meninas exploradas sexualmente na cidade. Contudo, segundo Piscitelli (2001), essas investigações revelaram que os estrangeiros não eram os principais clientes das adolescentes. Porém, essa autora ressalta que, levando-se em conta a grande diferença numérica entre turistas nacionais e internacionais[12], a incidência dos estrangeiros nesse tipo de exploração é um dado relevante[13].

Essas pesquisas apresentam também uma diversidade de modalidades de prostituição que envolve o conceito de "porno-turismo" ou "turismo sexual". O depoimento de um comerciante da Praia de Iracema comenta essas várias modalidades de prostituição; contudo, ele salienta que as relações estabelecidas entre estrangeiros e "nativas" envolvem também laços afectivos e proporcionam uma ascensão social.

> Você tem vários tipos de prostituição. Vários tipos não, você tem a prostituta simplesmente, depois tem a menina que vai atrás de um príncipe encantado e uma menina que é desempregada, mora lá na periferia, muitas vezes, ou então que ganha um salário mínimo numa loja. Ela vai poder chegar, conversar com o cara, o cara vai tratar ela bem, eles vão passar um final de semana juntos ou

[12] Segundo dados da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará a demanda turística entre os anos 1995 e 1997 foi de 914.709 turistas de outros estados brasileiros e apenas 55.291 de outros países. Entre os anos 1998 e 2005, os turistas provenientes de outros estados brasileiros somaram 1.703.060 e de outros países somente 166.123.

[13] A pesquisa da Câmara Municipal de Fortaleza, "Exploração Sexual e Comercial de Adolescentes em Fortaleza", Cartilha Popular, 1999, demonstra que os percentuais gerais de clientes das crianças são os seguintes: adolescentes que vivem nas ruas, 7,3%; turistas brasileiros, 16,7%; turistas estrangeiros, 18,8%; policiais, 15%; pessoas da cidade, 22%; outros, 16,7%; não sabe, 3,4%.

> passar uma semana juntos, às vezes eles vão passar um mês juntos viajando pra Canoa Quebrada, Jericoacoara, vão pra Natal, Recife, Salvador, voltam e pra ela isso não é uma fantasia, é uma maneira de se realizar. Também muitas delas [nativas] se casam com essas pessoas [estrangeiros] e no fundo elas vão viver uma outra vida que elas nunca teriam chance [possibilidade] de viver, elas iam continuar sendo vendedoras o resto da vida delas e isso vai permitir que abra horizontes, novas perspectivas, de falar uma outra língua, de viajar, e de ser tratada, é, vamos ser bem sincero, de maneira decente e às vistas de todos (Entrevista com o proprietário de uma casa de *shows*, concedida em 27 de Abril de 2005).

Quanto à definição do que caracteriza o "turismo sexual", a Organização Mundial do Turismo (1995) o define como "viagens organizadas dentro do seio do sector turístico ou fora dele, utilizando no entanto as suas estruturas e redes, com a intenção primária de estabelecer contactos sexuais com os residentes do destino". Porém, é importante ressaltar que essa categoria de turismo ainda é pouco estudada nas Ciências Sociais, por se tratar de um fenómeno relativamente recente. Para Piscitelli (2001), a maior parte da produção sobre essa temática insere-se na linha de trabalhos que consideram o turismo internacional como uma forma de neocolonialismo[14] (Kempadoo 2000, Troung 1990, Foster 1982, Cohen 1982).

Para Ryan e Hall (2001), o "turismo sexual" tem sido reconhecido como uma das atracções turísticas de vários países do Sudeste asiático e da América Latina, inclusivamente no Brasil. Nesse contexto, a "exploração sexual" por parte de turistas estrangeiros transformou-se numa matéria de discussão para as autoridades desses países, gerando, também, conflitos sociais e "disputas simbólicas", pelo espaço urbano, entre residentes e forâneos.

Em Fortaleza, a pesquisa desenvolvida por Adriana Piscitelli (2001) é pioneira na abordagem desse tipo de turismo. Com o objectivo de estudar as construções de género na dinâmica das relações sexuais e amorosas estabelecidas entre turistas e nativas, a autora desenvolveu suas observações no calçadão da Av. Beira-Mar e nos bairros Praia do Futuro e Praia de Iracema. Piscitelli identificou nesses espaços o "turismo sexual de classe média", definindo-o como uma categoria nativa para explicar "uma modalidade de turismo sexual, heterossexual, que, envolvendo estrangeiros e brasileiras de camadas baixas e médias, está associado ao projecto de ascensão de uma parcela da população local e à migração concreta de algumas mulheres" (2001: 5).

[14] Para Truong (1990) o "turismo sexual" é maioritariamente vinculado às relações entre homens de países desenvolvidos e nativas de nações pobres, gerando relações desiguais. Foster (1982) ressalta a noção do exótico e da diferença e Kempadoo (2000) acrescenta a dimensão política no processo de identificação do "outro" como "exótico", pois, segundo esse autor, a ideia do exotismo é formulada por meio de atribuições de desigualdades em relação a disposições distintas de poder. Cohen (1982) investiga as ambiguidades nas relações entre turistas estrangeiros e mulheres prostitutas na Tailândia, especialmente quanto as expectativas de ascensão económica.

No caso específico da Praia de Iracema, o turista frequentador dos espaços de lazer desse bairro foi classificado por algumas autoridades locais como "turista sexual". Como pode ser visto nesse depoimento da então deputada estadual Luizianne Lins, relatora da Comissão Parlamentar de Inquérito/CPI do turismo sexual na cidade de Fortaleza.

> O problema é o tipo de turista que freqüenta a Praia de Iracema. "O abandono [do poder público] acaba proporcionando uma nova definição de público que vai ao lugar. É mais comum topar com um estrangeiro do que com nós mesmos de Fortaleza, atualmente". Explica Luizianne [atual prefeita de Fortaleza]. O fato de turistas de fora do país passarem pela Praia de Iracema não significa que eles sejam menos exigentes do que o público local, do ponto de vista turístico. *O problema é que lá, eles encontram as atrações que procuram: o turismo sexual* (*O Povo*, 26 de Maio de 2003, grifos meus).

Esse tipo de associação demonstra que o processo de "requalificação", cujo papel é identificar áreas tradicionais e transformá-las em lugares de lazer ou atracções turísticas, produziu a emergência de usos e de apropriações espaciais considerados "não-legítimos" e "ilícitos" para um espaço histórico e tradicional da cidade.

Frente a essa articulação e baseando-se numa intensa investigação etnográfica, veremos a seguir como se constituíram as "categorias nativas de atribuição" responsáveis pelas classificações e representações desabonadas do bairro Praia de Iracema.

3.O processo de " requalificação"

O marco simbólico que sinaliza o início do processo de "requalificação" do bairro Praia de Iracema foi a convocação dos moradores desse espaço por parte de representantes do Governo do Estado para uma reunião, em 1985, com o objectivo de discutir uma proposta de aproveitamento daquela área da cidade. Nessa ocasião, representantes do Instituto de Arquitectos do Brasil no Ceará (IAB-CE) foram convidados pelos moradores para avaliar as propostas do governo. Segundo um arquitecto presente na reunião, a ideia dos administradores estaduais era transformar a Praia de Iracema num local turístico. Foi defendida a concepção de que o bairro "era um lugar atractivo devido à sua história, localização e fama decorrente da presença do Estoril[15], que proporcionou uma imagem boémia ao bairro". Por esses motivos, a Praia de Iracema

[15] O Estoril foi construído em 1925 para ser uma casa de veraneio; no período da Segunda Guerra Mundial tornou-se um casino, depois um restaurante, ícone da boémia da Praia de Iracema e, em 1992, foi tombada como património cultural da cidade de Fortaleza pela Prefeitura Municipal.

foi definida pelos gestores como um lugar com "vocação natural para o lazer" (Entrevista com arquitecto do IAB-CE em 22 de Março de 2007).

Após serem informados do interesse do poder público nessa área, alguns moradores do bairro começaram a se organizar e criaram a Associação dos Moradores da Praia de Iracema (AMPI). O objectivo da AMPI era a manutenção da arquitectura, composta por um casario do final do século XIX e início do século XX, preservando o carácter residencial do bairro. Como podemos ver nesse texto a seguir, publicado no jornal *O Povo*, a preocupação com a preservação do património arquitectónico do bairro se alicerçava na representação da Praia de Iracema como um bairro "histórico".

> Em meio à quietude, a Praia de Iracema se derrama em saudade e revela, na paz do silêncio de suas ruelas, o passado da cidade. O bairro, o menor e mais típico de Fortaleza, sofre também a ameaça da especulação imobiliária. (...) Afinal, aos construtores importa muito mais o lucro de que manter a tradição. (...) A Praia de Iracema é um pedaço vivo do passado. (...) As ruas transbordam poesia, falam do passado, contam cenas de amor e saudade (*O Povo*, 26 de Maio de 1980).

Entendo que a preservação do património pode ser considerada o alvo do primeiro *round* na "disputa simbólica" em torno da ocupação do espaço da Praia de Iracema envolvendo vários actores sociais. Ao se referir a essa "peleja", um antigo membro da AMPI me relatou com muito orgulho que conseguiram deter a especulação imobiliária, embargando, por diversas vezes, algumas construções irregulares. Porém, o seu depoimento termina com o seguinte lamento: "(...) mas ainda conseguiram fazer três edifícios altos, (…) eles conseguiram passar por cima de lei, passar por cima de tudo" (Entrevista concedida em 29 de Julho de 2005).

Como pode ser visto nesse depoimento, as tentativas de barrar a verticalização em curso não tiveram êxito. Assim, os anos que antecederam a "requalificação" por parte dos governos Estadual e Municipal foram marcados por uma transformação na arquitectura do bairro. As mudanças foram decorrentes de edificações com mais de dez pavimentos e a instalação de vários pequenos bares e restaurantes. Esse fenómeno é, recorrentemente, definido por alguns decisores públicos como "requalificação espontânea".

O início dos anos 1990 demarca o ápice da disputa administrativa entre os governos Estadual e Municipal, com interesse em atrair a atenção de moradores da cidade e de turistas para suas obras de intervenção. Assim, o bairro Praia de Iracema tornou-se a "vitrine" desses modelos administrativos que apresentavam como objectivo intervir no espaço urbano, transformando áreas "históricas" em lugares de entretenimento, consumo cultural e turismo.

Após as intervenções urbanas por parte do poder público, transformando a Praia de Iracema num lugar atractivo para residentes e turistas, os moradores

do bairro foram obrigados a mudar severamente as suas práticas quotidianas e também o alvo de seus protestos. Nesse novo *round*, o combate foi contra a poluição sonora. A designação, boémio, antes associada aos artistas e intelectuais que frequentavam esse espaço, ganhou uma conotação pejorativa por meio de expressões como: "boémia etílica" e "boémia *high teck*", tornando-se "categorias de atribuição" associada à degradação do bairro.

Vale a pena realçar que os protestos contra a poluição sonora encontraram resistência dentro do próprio bairro, como pode ser visto nesse depoimento: "Pintamos um painel com alusão específica à não-poluição sonora; pintamos durante o dia, e de noite ele foi desfigurado com grafites" (Entrevista a um ex-morador, concedida em 27 de Julho de 2005). Esse relato demonstra que o problema sonoro desencadeou outras práticas sociais conflituosas, como a disputa do espaço entre moradores e comerciantes: ou seja, o bairro passou a ser o cenário de vozes em conflito, onde comerciantes e moradores defendiam opiniões divergentes.

Além dos movimentos sociais e das denúncias nos meios de comunicação, os moradores da Praia de Iracema investiram em defesa de seu espaço por meio de processos judiciais contra alguns proprietários de bares e casas de *shows*. Tendo esses novos vizinhos como "inimigos", os residentes do bairro se organizaram e passaram a solicitar do poder público medidas para amenizar os conflitos que estavam transformando o sentido do bairro.

De entre muitos processos contra os comerciantes que causavam poluição sonora e apropriação de espaços públicos, destaco um parecer do ano de 1993, que foi encaminhado ao Serviço Especial de Defesa Comunitária (DECOM). Nesse documento, os moradores reconhecem os atractivos da Praia de Iracema para o lazer, mas denunciam que a oferta desses serviços estava suprimindo os direitos dos residentes na área, sugerindo então a instalação de um Inquérito Civil Público para analisar a situação do bairro.

Esse facto demonstra que a apropriação espacial desse bairro, após a "requalificação" de algumas áreas e concepção de "territórios lúdicos"[16], transcorreu sem um planeamento efectivo do poder público para o seu devido ordenamento.

O clima de tensão e conflito vivido pelos habitantes do bairro Praia de Iracema obteve muita notoriedade nos meios de comunicação social. Durante a década de 1990, era comum a divulgação de protestos dos moradores na imprensa, caso da matéria intitulada: "Audiência Pública hoje na Câmara Municipal vai discutir alternativa para a Praia de Iracema", publicada no jornal *O Povo* do dia 21 de Dezembro de 1994. Ela noticiava a elaboração de um documento dos moradores analisando a infra-estrutura do bairro para receber turistas e residentes e o seu papel no contexto da cidade. A matéria destacava

[16] Luís Baptista (2005) denomina "territórios lúdicos" os lugares/cenários edificados para serem usados como espaços de entretenimento e consumo programado.

também as cinco prioridades a serem combatidas para uma reorganização espacial do bairro: 1) poluição sonora e ambiental; 2) privatização de áreas públicas; 3) trânsito congestionado; 4) falta de segurança e 5) falta de preservação do património histórico.

É importante ressaltar que, passado mais de um ano após a instalação de um Inquérito Civil para apurar as irregularidades no bairro e mais de seis meses dessa audiência pública, identifiquei, na minha investigação, um documento encaminhado à Quarta Vara da Fazenda Pública do Estado do Ceará, em 21 de Julho de 1995, denunciando e mais uma vez protestando contra os usos e as apropriações espaciais da Praia de Iracema. "As ruas continuam cheias de carros num trânsito caótico desassistido [sic] pela autoridade competente. Os bares e casas de *SHOW* continuam invasivos como sempre, abusando do som e ganhando as calçadas e as ruas com mesas e cadeiras. Será que os bares e casas de *SHOW* podem continuar fazendo o que fazem em detrimento dos direitos do cidadão? Confiamos na Justiça!" (Fonte: Arquivo da Senhora Waldelice Ratts, moradora da Praia de Iracema).

Um outro fenómeno que emergiu, causando demarcações no já recortado espaço da Praia de Iracema, foi uma disputa pelo espaço do bairro entre os próprios comerciantes. Um desses conflitos ficou conhecido entre moradores e comerciantes como a "guerra dos forrós", que pode ser identificada como uma outra "categoria nativa de atribuição" relativa a "degradação" desse espaço.

Como consequência dessa nova conformação espacial e simbólica da Praia de Iracema, as relações de vizinhanças foram se modificando. De entre as variáveis que proporcionaram esse fenómeno, apontadas nos discursos de moradores e ex-moradores, destaco a saída de residentes devido à poluição sonora causada pelos bares, restaurantes e casas de *shows*. Outro facto que contribuiu para as mudanças nas apropriações espaciais do bairro foi a valorização dos imóveis. Isso proporcionou a saída de alguns moradores que, na condição de inquilinos, não puderam pagar os altos valores das rendas e foram convidados a entregar aos proprietários os imóveis em que residiam. A especulação imobiliária seduziu também alguns moradores a vender seus imóveis, enquanto outros transformavam a frente de suas casas em pequenos bares ou restaurantes.

No ano de 2001, moradores e comerciantes se uniram para protestar contra a instalação de uma discoteca associada na cidade como um lugar de favorecimento a prostituição[17]. Para isso, foi criado o Comité de Defesa e Moralização da Praia de Iracema. Por meio de um documento com 1.500 assinaturas, esse comité solicitava o cumprimento de posturas éticas e respeito aos moradores por parte dos donos de discotecas com *shows* eróticos. Esse movimento contou com o apoio de diversas entidades como: Associação Brasileira de Restaurantes e Empresas de Entretenimento do Ceará (Abrasel); Fórum de Turismo; Associação

[17] Esta discoteca funcionava próximo à avenida Beira-Mar e apresentava *shows* de *strip tease*.

Brasileira de Hotéis; Comité de Defesa e Moralização da Praia de Iracema, e, também, a Associação dos Moradores e Comerciantes da Praia de Iracema.

O estabelecimento dessa discoteca no bairro é definido, por um comerciante, como um indício da representação da Praia de Iracema como "degradada". Percebo que essa imagem, assim como a classificação desse bairro como um lugar de "prostitutas e gringos" são decorrentes de termos como "puteiro", enquanto "categoria nativa de atribuição".

> A deterioração começou por quê? Porque, em primeiro lugar, deixaram construir o "África's" (...) a gente fez toda uma campanha pro "África's" não se instalar, porque a gente pensava assim: no dia que o "África's" vier, se vier um puteiro, vem todos os puteiros da praia, e foi dito e feito. Veio o "África's", aí depois o "Desigual" [outra discoteca identificada pelos moradores e pelo meios de comunicação como lugar de favorecimento à prostituição], (…), depois apareceu o "Vagon Plaza" [discoteca com shows de stripper] (Entrevista concedida em 27 de Abril de 2005).

Segundo uma moradora, esse período foi marcado por uma intensa mobilização de protestos contra a prostituição e o tráfico de drogas, inclusive por meio de grandes faixas nos muros do bairro, como por exemplo: "Praia de Iracema: turismo sim, prostituição não"; "Praia de Iracema: alegria sim, drogas não" e "Turismo familiar sim, sexual não". Como pode ser verificado no relato abaixo, a organização das diferentes associações foi no sentido de solicitar da Prefeitura um maior rigor no ordenamento do bairro e a não abertura de estabelecimentos, identificados na cidade, como lugares de favorecimento à prostituição:

> No início [após as intervenções] era muito bom, [o bairro era] frequentado exclusivamente por família. A Praia de Iracema era onde você encontrava os melhores restaurantes, os melhores barzinhos, aí foi que começou *os estrangeiros vir pra cá***,** investir aqui dentro. A Prefeitura – que eu falo e continuo falando, a Prefeitura começou a deixar criar bares e restaurantes tudo desordenadamente, não teve controle, aí foi que começou nossos problemas, *vem o gringo, vem a prostituição* atrás do gringo. Pronto, melhor: fechou o África's na Beira-Mar; quando o África's veio se instalar aqui na [rua] Cariris, nós fizemos movimento, pedimos para a Prefeitura não deixar abrir, mas abriram, aí o África's foi que trouxe a prostituição. Porque nos bares, nos restaurantes dos estrangeiros, tinha [prostitutas], *mas era* aquelas prostitutas da elite – que tem as da elite e tem as pobres, vamos dizer, tem as ricas e tem as pobres. Aí foi que as outras mesmo, as prostitutas mesmo que ganham dinheiro, que vivem disso, veio depois do África's, se instalaram aqui, aí pronto: depois do África's, não teve mais controle (Entrevista com uma moradora que reside há 50 anos no bairro, concedida em 18 de Maio de 2005, grifos meus).

Com o acentuado enfraquecimento do movimento de frequentadores nos espaços de lazer da Praia de Iracema, especialmente moradores de Fortaleza, os proprietários de bares e restaurantes criaram, em Agosto de 2002, a Associação Condomínio Praia de Iracema. O lançamento oficial se deu por meio de uma lavagem simbólica da rua dos Tabajaras: "A lavagem significava, para os participantes, a limpeza do que chamam de problemas a ocupar o lugar – principalmente a insegurança, prostituição e iluminação precária" (*O Povo*, 30 de Agosto de 2002). No ano de 2003, a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT) e a FUNCET organizaram, junto com moradores e comerciantes, o projecto "Iracema de Todas as Tribos", divulgado nos meios de comunicação social como uma forma de "revitalização do bairro".

Nesse mesmo ano foi lançada uma campanha, apoiada pelo jornal *O Povo*, intitulada "Praia de Iracema: quem ama cuida", exibindo imagens em *outdoors* e jornais impressos, com denúncias de prostituição, tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. Foi lançado também o Movimento de Revitalização da Praia de Iracema, com o tema "Viva a Praia de Iracema Viva", apresentando exposições, apresentações musicais, oficinas educativas e programação especial nos restaurantes[18]. No dia 31 de Maio de 2003, foi divulgada uma nota no jornal *O Povo* sobre a instituição do "Dia de Iracema". Este "dia" consistiria em eventos, como realização de *shows*, apresentações artísticas, exposições, palestras e oficinas educativas. No período da minha investigação, já no ano de 2005, tive oportunidade de presenciar a organização do Fórum Permanente em Defesa da Praia de Iracema, que contou com a participação de comerciantes e moradores.

A organização desses movimentos de protesto demonstra que, após as intervenções oficiais, para fins de "requalificação" dessa área da cidade, existiu uma especulação imobiliária, a qual não foi combatida pelos decisores públicos. Então, a falta de planeamento desencadeou uma série de usos e apropriações não condizentes com a representação deste espaço como "histórico" e "tradicional". Esse facto ocasionou o surgimento de "categorias nativas de atribuição", como, por exemplo, "boémia etílica", "boémia *high teck*" e termos relacionados com a prostituição, para expressar o sentimento da "degradação" vivenciada nesse bairro.

4. A presença de turistas estrangeiros na Praia de Iracema

Como foi descrito acima, o desenvolvimento do turismo foi uma das principais metas das administrações estaduais e municipais na década de 1990. O modelo administrativo desse período, pautado na modernização do Estado do

[18] Este movimento, lançado em Junho de 2003, foi realizado pela Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa; Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará/ INESP e Condomínio de Iracema, com apoio da Secretaria de Cultura/SECULT.

Ceará, levou às diversas intervenções urbanas da Praia de Iracema e esse bairro, juntamente com o bairro Meireles, se tornaram "centralidades turísticas" da cidade. Nesse sentido, a concentração de hotéis e equipamentos de lazer na avenida Beira-Mar e na Praia de Iracema[19] consolidaram esses espaços da cidade como atractivos para turistas nacionais e estrangeiros.

Os turistas estrangeiros começaram a chegar a Fortaleza na década de 1980, provenientes de outros estados do Nordeste[20], principalmente da cidade de Recife[21]. Em Fortaleza, o pouso de voos internacionais começou no início da década de 1990, com um voo da Varig ligando Fortaleza a Milão. Segundo um empresário estabelecido na Praia de Iracema há quase 20 anos, esse voo foi o início de uma representação negativa do turista estrangeiro em Fortaleza:

> Existia um voo que chegava da Itália. Nós ficamos brigando anos e anos, nós, do turístico, para acabar com esse voo que só trazia macho. Então, por causa de um voo que traz 200 machos para o Ceará, a gente fica com o *estigma do turismo sexual*; talvez nos outros Estados tenha chegado muito mais gente, (…) mas então o estigma começou, *o lugar onde tivesse estrangeiro, onde tivesse turista, era o lugar onde estava puta.* (…) (Entrevista concedida em 10 de Maio de 2005, grifos meus).

Os dados da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (Setur) confirmam esse acréscimo da demanda turística internacional, principalmente por italianos. Entre os anos 1995 e 1997, os italianos permaneceram em primeiro lugar no índice de turistas estrangeiros que desembarcavam em Fortaleza, seguidos por portugueses no ano de 1995, e por residentes dos EUA nos anos de 1996 e 1997[22].

[19] As transformações urbanísticas na Praia de Iracema não abrangeram toda a área do bairro. O espaço que abrigou o antigo porto não foi urbanizado, como é o caso da favela do Poço da Draga, localizada em frente à antiga ponte do cais do porto. Há também diversos becos e ruelas que não foram atingidos pelos projectos de requalificação, inclusive bem próximo à rua dos Tabajaras, que se tornou, nos anos 90, a artéria principal de equipamentos de lazer e turismo do bairro.

[20] Nesta época, a cidade de Fortaleza ainda não possuía um aeroporto internacional.

[21] Piscitelli (2001) informa que no ano de 1987 uma matéria do jornal *New York Times* chamava atenção para o aumento de bordéis na cidade do Recife decorrente dos voos internacionais que desembarcavam na capital pernambucana.

[22] Vale a pena ressaltar que os dados da Setur identificam apenas a nacionalidade e a quantidade de estrangeiros que desembarcam em Fortaleza, não havendo, portanto, estatísticas quanto ao sexo dos visitantes. Porém, segundo dados da Ficha Nacional de Registro de Hospedes, há uma predominância do sexo masculino em cerca de 70%.

Tabela 1. Demanda turística via Fortaleza, segundo a procedência – Ceará 1995-1997

Procedência	1995	1996	1997
Outros Estados brasileiros	723.688	733.037	914.709
Outros países*	38.089	40.210	55.291
Itália	9.522	7.881	9.178
Portugal	7.389	3.136	5.584
Estados Unidos	2.780	5.147	8.846

Fonte: Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (Setur)
* Nesses países estão incluídos Itália, Portugal e Estados Unidos.

Como incentivo ao crescimento do turismo internacional, no terceiro mandato do governador Tasso Jereissati (1999-2002) foram utilizados recursos do Governo Federal para o desenvolvimento de programas de formação e capacitação em turismo na área de recursos humanos. Eles se deram por meio de parcerias com empresas privadas, municípios e instituições federais como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrai) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), além de parcerias internacionais com o governo de Portugal e com uma escola de turismo de Madrid, na Espanha, visando qualificar profissionais para o sector de Hotelaria (Bernal 2004). O Governo do Estado do Ceará construiu também um novo terminal internacional para o Aeroporto Pinto Martins, inaugurado no dia 7 de Fevereiro de 1998. Como pode ser observado nos dados da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (Setur), desde 1998 o fluxo de turistas estrangeiros vem evidenciando um comportamento sempre crescente, apresentando, no período de 1998-2005, um incremento de 273,3%. A tabela a seguir demonstra esse fluxo crescente da demanda turística internacional.

Tabela 2. Demanda turística via Fortaleza, segundo a procedência – Ceará 1998-2005

Procedência	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Outros Estados brasileiros	1.218.379	1.296.850	1.387.281	1.458.178	1.446.927	1.356.539	1.534.545	1.703.060
Outros países*	60.786	63.231	76.721	114.110	116.614	116.202	145.138	166.123
Portugal	7.440	14.663	26.299	31.294	43.069	58.684	68.198	61.133
Itália	10.923	13.746	17.613	27.490	22.812	19.432	36.472	38.540

Fonte: Secretaria de Turismo (Setur)
* Nesses países estão incluídos Itália e Portugal.

Considerando que as representações sociais são formadas, mas também formam as práticas sociais, mesmo apresentando índices expressivamente baixos em relação aos turistas provenientes de outros Estados do Brasil[23], a presença dos visitantes estrangeiros, especialmente italianos, acompanhados de "jovens nativas" ocupando as novas "centralidades turísticas" de Fortaleza, contribuiu para disputas simbólicas relativas aos usos e apropriações espaciais na Praia de Iracema.

O uso social dos corpos desses "praticantes" da cidade despertou, em alguns usuários da Praia de Iracema, sentimentos relacionados aos seus valores morais, pertença, interesses económicos, discriminação e xenofobia. Como relata um comerciante do bairro, existiu um choque de valores, porque o turista estrangeiro impôs a presença de jovens pobres em espaços públicos habitualmente ocupados por uma classe social mais alta da cidade. É importante destacar que, nesse contexto, a classe social está relacionada com a cor da pele, pois alguns relatos classificam as acompanhantes dos estrangeiros como "moreninhas", "negrinhas" e até mesmo "macacas". Assim, a ligação entre essas pessoas diferentes em termos raciais, culturais e económicos contribuiu para a construção de "categorias nativas" que associavam esse espaço urbano à "degradação".

> O que incomodou muito naquele tempo [início do aumento dos estrangeiros em Fortaleza] é que esse *gringão que saía com a menina, a moreninha, ele chegava num restaurante onde estavam todos os formadores de opinião e estava*

[23] Segundo dados da Setur, o turista proveniente de outras regiões do Brasil ainda representa a grande maioria das pessoas que visitam o Ceará. Exemplo disso é que no ano de 2004 os visitantes provenientes de outros Estados brasileiros representaram 86% contra somente 14% de turistas estrangeiros.

> *toda a sociedade bem pensante de Fortaleza*, chegava lá e ia comer com a menina normalmente. Quer dizer, onde é que se já viu o cliente jantar com uma prostituta, a prostituta jantar com o cliente, ou quantas vezes você vê no Náutico [calçadão da Beira Mar] eles andando de mãos dadas, fazendo compras juntos? (Entrevista com o proprietário de uma casa de show, concedida em 27 de Abril de 2005, grifos meus).

Ou seja, a imagem estigmatizada do turista estrangeiro e suas acompanhantes se relaciona diretamente ao lugar que essas pessoas ocupam na cidade. A "mistura social" envolveu uma disputa pelo espaço urbano, concorrendo para um afastamento dos antigos frequentadores de alguns espaços de lazer da Praia de Iracema. A apreciação dos discursos de moradores e comerciantes do bairro demonstra que as práticas quotidianas desses novos usuários impuseram uma convivência conflituosa. São comuns relatos que acusam a presença do novo público como um incómodo aos antigos usos estabelecidos, quando predominava o contacto entre pessoas amigas ou conhecidas. Isso pode ser observado no relato de uma moradora da Praia de Iracema a respeito da sua frequência nos espaços de lazer do bairro.

> Não frequento, eu não tenho mais paciência de ir, porque *só tem gringo*, só tem aquele povo mesmo, se limitou, é só mesmo *gringo e turista*. Na época que eu ia [até o final dos anos 1980], frequentavam pessoas daqui da Praia [do bairro], meus amigos aqui da Praia, do colégio, aqui do bairro. Era gostoso porque era todo mundo conhecido, apesar de ter pessoas de fora, mas eram pessoas conhecidas. (Entrevista com uma moradora, que sempre residiu na Praia de Iracema, concedida em 19 de maio de 2005, grifos meus).

Além da identificação dos turistas estrangeiros com a prostituição, os moradores da Praia de Iracema os associaram também à presença de pessoas marginalizadas socialmente, como crianças em situação de rua e vendedores ambulantes. Como alega essa moradora: "O gringo traz o taxista, traz a prostituta, traz o menino de rua, traz os vendedores ambulantes, traz tudo, porque o dinheiro é o que manda, é o dinheiro que traz tudo isso, entendeu?" (Entrevista com uma moradora que sempre residiu na Praia de Iracema, concedida em 19 de Maio de 2005). A presença desses turistas foi vinculada também à exploração sexual infantil.

No tocante à prática da exploração sexual infantil, identifiquei uma matéria do jornal *Diário do Nordeste*, de 27 de Maio de 2003, com o depoimento de um delegado de polícia denunciando que "os turistas italianos, espanhóis e portugueses são os verdadeiros responsáveis pela prostituição infantil na Praia de Iracema". Porém, um comerciante do bairro minimiza essa atribuição aos turistas, defendendo que não existe violência nas relações sexuais entre turistas e menores de idade.

> Tem gente que fala de prostituição infantil, que *a prostituição infantil a nível de turismo existe, sem existir.* Porque até hoje, dentro da CPI de 400 casos, dois eram de turistas que estava com meninas. Estão errados, eram de menores, estão errados sim, tem que punir? Tem. Mas as meninas estavam lá por vontade própria, eles não molestaram as meninas, e eram meninas de 16 anos, 16, 17 anos, enquanto você vê padrasto estuprando a afilhada ou então tio. Quer dizer, a maioria dos estupros que tem violência mesmo, quando a gente fala de violência propriamente dita, e não é quando uma pessoa sai com uma menina de menor que está se cometendo uma violência, tá cometendo um crime, mas não se tá cometendo uma violência (Entrevista com o proprietário de uma casa de shows, concedida em 27 de Abril de 2005).

Alguns discursos informam, ainda, que a presença dos turistas internacionais, classificados como "gringos", desencadeou um agravamento da crise no comércio da Praia de Iracema. O relato de um comerciante ressalta que a chegada dos estrangeiros acentuou o afastamento dos fortalezenses que frequentavam os espaços de lazer do bairro.

> Os bares começaram a fechar porque *encheu de gringo*, começou a chegar boates [discotecas] e o fortalezense deixou de andar aqui, porque o que mantém um restaurante não é turista, o que mantém é o fortalezense, é o pessoal daqui que vai com a família. O turista melhora [o movimento], mas as despesas do dia-a-dia são tiradas com o pessoal daqui. (Entrevista com o proprietário de um bar, concedida em 23 de Agosto de 2005, grifos meus).

Como consequência dessas novas apropriações espaciais, o ano de 2003 foi marcado pelo encerramento de estabelecimentos tradicionais do bairro. O depoimento do proprietário de uma pizzaria, que também encerrou suas actividades neste ano, resume o sentimento dos demais comerciantes que fecharam seus negócios: "sai de lá porque nosso negócio é para a família, que não frequenta mais a Praia de Iracema. Porque virou prostíbulo" (*O Povo*, 26 de Maio de 2003).

Nesse contexto, os termos Iracema e Meninas de Iracema passaram a ter um sentido pejorativo, associado a prostitutas, como pode ser visto numa matéria publicada num guia de culinária do jornal *O Povo*, que avalia uma pizzaria local como a melhor pizzaria de Fortaleza, oferecendo também um bom serviço, mas advertindo: "lá é um público Praia de Iracema". Na mesma matéria, um outro comentarista descreve o ambiente dessa pizzaria como "multifacetado, multicultural", pois "tem essa coisa das meninas, dos gringos. Tem essa coisa da diversidade" (*O Povo*, 14 de Julho de 2005).

Após a implementação dos projectos de "requalificação", as "categorias nativas" para atribuir um carácter depreciativo ao bairro se referiam à poluição sonora e às apropriações e usos não condizentes com um lugar residen-

cial. Porém, as mudanças nos usos e apropriações desse espaço, causadas pelo aumento da presença de turistas estrangeiros, produziram uma representação estigmatizada desse bairro como "lugar turístico". Assim, foram as expressões relacionadas com a prostituição como "gringo", "macho", "prostíbulo" e "Iracemas", que passaram a ser utilizadas como "categorias nativas" para se referir a Praia de Iracema de forma depreciada.

5.Considerações finais

Reflectir sobre as representações de um espaço urbano "requalificado" dá-nos pistas para perceber que os usos e as apropriações considerados "lícitos" ou "ilícitos" estão associados ao lugar que eles ocupam na cidade. Esse facto ocorre porque no processo de intervenção urbana, para fins de turismo, o contacto directo com o "outro", o diferente, implica um realce no sentimento de pertença, principalmente dos moradores. Assim, vimos como os espaços "requalificados" passam a contemplar "praticantes" e apropriações espaciais apontados como responsáveis pela "degradação". No caso do bairro Praia de Iracema, essa "disputa simbólica" pelo espaço urbano originou as "categorias nativas de atribuição" relativas às classificações e representações desabonadas.

Nesse processo de intervenção são descontextualizados não só o património material, como monumentos e prédios antigos, mas também as representações simbólicas. Essa estetização, que transforma a história e a memória em produtos para consumo e converte os espaços em paisagem, contribui para afastar, ainda mais, os residentes dos forâneos. Entendo que são essas diferenças nos "modos de ver" na urbe que anunciam os sentidos de um bairro "tradicional" ou "degradado".

No caso analisado, o contacto directo com os diferentes "praticantes" desse espaço da cidade de Fortaleza, assim como a análise de imprensa, permitiram-me perceber que os usos, as apropriações e as representações nesse bairro envolvem dimensões afectivas, morais, sociais, culturais e económicas. As situações de proximidade proporcionadas pela etnografia facilitaram, também, o entendimento da "incorporação" e "reprodução" de "imagens-sínteses" acerca desse espaço por parte dos utilizadores do bairro e dos meios de comunicação social. Ou seja, a representação desse espaço como "tradicional" é continuamente interpretada como produto histórico relacionado com as condições espaciais e simbólicas do passado.

A associação com a "tradição" desempenha o papel de recriar momentos idílicos vividos em outras épocas e traduzir em mito uma realidade social, com personagens e papéis ideológicos. Assim, percebi como as classificações endógenas se constituem como o início do fio da "teia de significados" (Geertz 1989) para o entendimento das "disputas simbólicas" naquele espaço.

Enfim, percebo que as classificações e representações de um bairro "requalificado" sintetizam um conjunto de elementos que diz respeito à cidade, no sentido da relação entre os usos legítimos e o espaço. A memória escolhe lugares privilegiados para ancorar as práticas sociais que alimentam a "tradição". Na expressão de Bosi (2005), as lembranças apoiam-se nas pedras da cidade.

Bibliografia

ARANTES, António (2000), *Paisagens Paulistanas*, Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial.

ARANTES, Otília (2002), "Uma estratégia fatal: A cultura nas novas gestões urbanas", in: O. Arantes, C.Vainer, E. Maricato, *A cidade do pensamento único*, Petrópolis: Vozes.

AUGE, Marc (1994), *Não-Lugares*, São Paulo: Papirus.

BAPTISTA, Luís (2005), "Territórios Lúdicos (e o que torna um território): ensaiando um ponto de partida", in L. Baptista e J. P. S. Nunes (orgs), *Cidade Lúdica, Cidade Residencial*. Fórum Sociológico: 13/14: 47-58, Instituto de Estudos e Divulgação Sociológica.

BARREIRA, Irlys (2007), "Usos da cidade: conflitos simbólicos em torno da memória e imagem de um bairro", in *Análise Social*, vol XLII (182): 163-179, Lisboa.

BAUMAN, Zygmunt (1999), *Globalização: as conseqüências humanas*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

BERGER, John (1972), *Modos de ver*. Lisboa: Edições 70.

BERNAL, Cleide (2004), *A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza*, Fortaleza: Edições UFC.

BEZERRA, Roselane Gomes (1999), *O despertar de uma etnia*: *o jogo do (re)conhecimento da identidade indígena Jenipapo-Kanindé*, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará: Fortaleza.

BEZERRA, Roselane Gomes (2008), *O bairro Praia de Iracema entre o "adeus" e a "boémia": usos, apropriações e representações de um espaço urbano*, Tese de Doutoramento, Universidade Federal do Ceará: Fortaleza.

BOSI, Ecléa (2005), *Memória e sociedade*, São Paulo: Companhia das Letras, 13.ª Edição.

BOURDIEU, Pierre (1989), *O poder simbólico*, Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

CASTELLS, Manuel (2001 [1973]), *A questão urbana*, São Paulo: Paz e Terra.

CERTEAU, Michel De (1994), *A invenção do cotidiano*. *Artes de fazer*, Petrópolis: Vozes.

COHEN, Erik (1982), "Thai girls and farang men: the edge of ambiguity", *Annals of Tourism Reserch*, 9: 403 – 428.

DEBORD, Guy (1967), *Lá Société du Spectacle*, Paris: Buchet; Chastel.

Diário do Nordeste, (2003), "Degradação e abandono", edição de 27 – 05 – 2003, página 14.

ELIAS, Norbert (2000), *Os estabelecidos e os outsiders*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

FEATHERSTONE, Mike (1995), *Cultura de Consumo e Pós-modernismo*, São Paulo: Studio Nobel.

FORTUNA, Carlos (Org.) (1997), *Cidade, Cultura e Globalização: Ensaios de Sociologia*, Oeiras: Celta Editora.

FORTUNA, Carlos (1999), *Identidades, percursos, paisagens culturais*, Oeiras: Celta Editora.

FORTUNA, Carlos (2008), Imaginando a democra*cidade*: Do passado da sociologia para o futuro das cidades, *in* R. Proença LEITE (org.), *Cultura e vida urbana: ensaios sobre a cidade*, São Cristóvão: Editora da Universidade Federal de Sergipe.

FOSTER, Stephen Willian (1982), "The exotic as symbolic system", *Dialectical Anthropology*, Setembro, vol. 7, 1: 21 – 31.

GEERTZ, Clifford (1989), *A interpretação das culturas*, Guanabara: Rio de Janeiro.

GEERTZ, Clifford (1998), *Saber local*, Petropólis: Vozes.

GONDIM, Linda (2001), "Imagens da cidade ou imaginário espacial? Reflexões sobre as relações entre espaço, política e cultura, a propósito da Praia de Iracema", *Revista de Ciências Sociais*, Universidade Federal do Ceará, volume 32, 1-2: 7-21.

GURGEL, Márcia (1980), "Depois do mar, a voragem da especulação imobiliária", *O Povo*, edição de 26-05-1980.

HARVEY, David (1992), *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*, São Paulo: Edições Loyola.

HARVEY, David (1996), "Espaços urbanos na aldeia global: reflexões sobre a condição urbana no capitalismo no final do século XX", *Cadernos de arquitetura e urbanismo*, Minas Gerais, PUC.

HOWARD, Ebenezer (1946 [1902]), *Garden Cities of Tomorrow*m, Londres: Faber e Faber.

KAPADOO, Kamala (2000), Gender, race and sex: exoticism in the Caribbean, Paper apresentado no Simpósio Internacional *"O desafio da diferença: articulando género, raça e classe"*, Salvador (Brasil).

LEFEBVRE, Henry (1999 [1970]), *A revolução urbana*, Belo Horizonte: UFMG.

LEFEBVRE, Henry (2001), *O direito à cidade*, São Paulo: Centauro.

LEITE, Rogério Proença (2004), *Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*, Campinas: Unicamp; Aracaju: UFS.

MAGNANI, José Guilherme Cantor (2002), "De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana", *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, volume 17, 49: 11-30.

MOSCOVICI, Serge (1981), "On Social Representations", in J. P. Forgas (org.) *Social Cognition: Perspectives on Everday Understanding*, Londres: Academic Press.

O Povo (2005), " As melhores da cidade", edição de 14-07-2005, página 8.

O Povo (1994), "Audiência pública hoje na Câmara Municipal vai discutir alternativa para a Praia de Iracema", edição de 21 -12- 1994, página 13.

O Povo (2003), "Dia de Iracema", edição de 3-05-2003, página 3.

O Povo (2002), "Lavagem marca lançamento do Condomínio Praia de Iracema", edição de 30-08-2002, página 8.

PARK, Robert e BURGESS, Ernest W. (1992 [1925]), *The city: Suggestions for investigation of human behaviors in the urban environment*, Chicago: Chicago University Press.

PEIRANO, Mariza (1992), *"A favor da Etnografia", Série Antropologia 130*, Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Antropologia.

PISCITELLI, Adriana (2001), *Entre gringos e nativos: masculinidade no contexto do turismo sexual em Fortaleza*, Trabalho realizado com a colaboração de Jane Guedes Horta, Relatório final de pesquisa apresentado ao PRODIR III, Fortaleza.

RYAN, C. & HALL, M. (2001), *Sex Tourism: Marginal People and Liminalities*, Londres,: Routledge.

SENNETT, Richard (1995), *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*, São Paulo: Companhia das Letras.

SENNETT, Richard (2001), *Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental*, Rio de Janeiro: Record.

SIMMEL, Georg (1972), A metrópole e a vida mental *in* O. Velho (org.), *O fenômeno urbano*, Rio de Janeiro: Zahar.

SMITH, Neil (1996), *The New Urban Frontier: gentrification and revanchist city*, Londres e Nova Iorque: Routledge.

TÚLIO, Demitri; ILO, Humberto (2003), "SOS Praia de Iracema", *O Povo*, Fortaleza, edição de 26 – 05 – 2003.

TRUONG, Thanh-Dam (1990), *Sex, money and morality: prostitution and tourism in South-East Asia*, Londres: Zed Books.

VAINER, Carlos B. (2002), "Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano", O. Arantes, C.Vainer, E. Maricato (orgs) *A cidade do pensamento único*, Petrópolis: Vozes.

ZUKIN, Sharon (2000), "Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder", *in* Antônio Arantes (org.), *O espaço da diferença*, Campinas: Papirus.

WIRTH, Louis, 1997 [1938], O urbanismo como modo de vida, *in* C. Fortuna (org.), *Cidade, Cultura e Globalização: Ensaios de Sociologia*, Oeiras: Celta Editora.